

O JOQUEY QUE VIROU CAMIONERIO

Tive um amigo na década de setenta, não me lembro mais o nome dele, portanto, vou chamá-lo de Dagmar Pio. Não sei nem se ainda está entre nós ou se partiu para o andar de cima.

Pio, como era chamado pelos amigos, era um cara legal. Estatura pequena, mais ou menos 1,58 m. mulato claro, de boa aparência, e pesava uns 55 quilos.

Pio, quando pequeno, vivia na região de Jaú, e seus pais queriam que ele fosse jóquei devido a sua estatura raquítica. Seu pai, seu Antonio, o levava nas raíais da cidade, ele levava jeito para a montaria, porém, entre diversos tombos Pio achou que não ia se dar bem nessa “cavalgada”.

Seus pais mudaram para São Paulo, e tentaram empurrar o Pio para o Jóquei Clube, na cidade jardim, onde existem diversas escolas de equitação, mas, o Pio chegara a uma conclusão de que não era isso que ele queria.

O tempo passou, passou e Pio foi se adequando à cidade grande. Fez muitos bicos para levantar uma grana, e apesar da sua estatura, conseguiu entrar numa autoescola e tirou sua carteira de habilitação profissional classe D.

O futuro estava esperando por Pio.

Na época em que iniciou as obras do sistema Cantareira, alguém encaminhou Pio para a COMASP na Ponte Pequena para um teste de motorista. Passou em todos os testes e fora encaminhado para a barragem do Juqueri, hoje Paiva Castro. Pio, temporariamente,

morou nos alojamentos da barragem. O garoto tinha uma saúde de ferro; pela manhã seus amigos de quarto o acordava, e ele se despertava, tomava o café da manhã: “Uma pimenta dedo de moça e meio copo de cachaça” . Todos ficavam admirados, mas, Pio era “duro na queda” saia para o trampo sem demonstrar qualquer diferença na sua fisionomia.

O Pio caiu na graça da chefia. Logo colocaram o Pio num teste para dirigir e manobrar carretas; e não é que o Pio foi aprovado por todos!.

Uma das exigências do Pio: que se colocassem dois calços nos pedais, da embreagem e do breque, pois, seus pés não alcançavam os pedais, mesmo com o banco todo para frente. Pio “deitou e rolou” nessa mais nova aventura. A habilidade dele era tanta que todos admiravam a destreza daquele pequeno motorista; ele entrava com uma carreta enorme, de ré, olhando pelos espelhos retrovisores, no túnel de acesso da casa de máquinas da elevatória de Santa Inês, numa distância de mais ou menos duzentos e cinquenta metros. Quando retornava para a entrada do túnel, só gente de boca-aberta com expressões de admiração e gritando: “Você é o cara, você é bom mesmo!”.

Pio respondia num tom de gozação: “prá sair do túnel, foi difícil” kkkkk.

Piozinho, como eu sempre o chamava, conviveu comigo por longo tempo nas Obras do Juqueri – Pio, onde você estiver, o meu sincero reconhecimento.

José Rosa Coelho - Monte Mor - SP